



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	COMPARAÇÃO DE CORTES TRANSVERSAIS DO NERVO MASSETÉRICO DE CADÁVERES HUMANOS PROCESSADOS POR DUAS DIFERENTES TÉCNICAS HISTOLÓGICAS
<b>Autor</b>	ERIC KWAME KARIKARI DARKO
<b>Orientador</b>	TAIS MALYSZ

# COMPARAÇÃO DE CORTES TRANSVERSAIS DO NERVO MASSETÉRICO DE CADÁVERES HUMANOS PROCESSADOS POR DUAS DIFERENTES TÉCNICAS HISTOLÓGICAS

Autor: Eric Kwame Karikari Darko

Orientador: Profa DraTaís Malysz

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Em cadáveres humanos o estudo histológico de nervos espinais e cranianos tem sido complementar à descrição do seu trajeto anatômico, norteando assim procedimentos cirúrgicos e de bloqueio. **Objetivo:** Descrever a localização anatômica do nervo massetérico e identificar qual a melhor técnica histológica para analisar morfometricamente as fibras nervosas mielinizadas de cadáveres fixados pós-congelamento do acervo Laboratório de Anatomia Humana da UFRGS. **Metodologia:** Foram utilizados 4 cadáveres caucasianos do gênero feminino com faces íntegras, totalizando 8 hemifaces estudadas. Dois cadáveres foi recém-retirados das cubas de formol e os outros dois já estavam em mesas de estudo há 1 ano e banhados com solução de preservação. O posicionamento do nervo massetérico e da artéria massetéica em relação ao tragus e ao arco zigomático foram registrados através do uso de um paquímetro digital. Em cada hemiface, após o registro de medidas foi coletado um segmento do nervo, antes da sua ramificação, o qual foi dividido em duas partes iguais. Cada parte foi utilizada para uma técnica específica: RA - inclusão em resina acrílica com coloração em Azul de Toluidina e PHE - inclusão em parafina com coloração em Hematoxilina-Eosina. Para análises histológicas e morfométricas, as imagens dos cortes transversais dos nervos do lado direito de dois cadáveres, sendo um da cuba de formol e um de mesa de estudo foram capturadas e digitalizadas com um microscópio Nikon Eclipse E-600 (Japan) acoplado a uma câmera de alta performance CCD. Para análise das imagens foi usado o Software ZEN 2.3 (Zeiss). Foram realizadas medidas a área de secção transversa do nervo e de densidade de fibras nervosas mielinizadas e mensuráveis. **Resultados:** o nervo esteve localizado na profundidade do músculo masseter a  $32,3 \pm 2,6$  mm de distância do tragus e a  $8,2 \pm 0,9$  mm de distância do arco zigomático. A artéria massetéica apresentou-se imediatamente posterior e inferior ao nervo em todos os cadáveres. Ambos estavam posicionados a  $10,1 \pm 0,9$  mm da superfície. O cadáver oriundo da cuba apresentou a melhor preservação microscópica do nervo massetérico, quando comparado com o da mesa, e isso ficou melhor evidenciado pelo processamento histológico RA em relação ao PHE. Os axônios do nervo oriundo do cadáver da cuba processado com a técnica RA apresentaram-se com aspecto circular bem definido, as bainhas de mielina bem coradas e homogêneas em meio a tecido conjuntivo sem rupturas. Este mesmo nervo no processamento em PHE apresentou-se com retração axonal, má definição das fibras nervosas e com a presença de espaçamentos endoneurais. A área de secção transversa do nervo deste cadáver foi menor que a dos outros e ele também apresentou uma densidade maior de fibras nervosas mielinizadas e identificáveis. **Conclusão:** o nervo massetérico esteve localizado a cerca de 3,2 cm anteriormente ao tragus, 0,8 cm inferiormente ao arco zigomático e a cerca de 1 cm de profundidade. A melhor técnica histológica para analisar morfometricamente as fibras nervosas mielinizadas de cadáveres fixados pós-congelamento do acervo Laboratório de Anatomia Humana da UFRGS foi a RA. Adicionalmente, o corpo oriundo da cuba de formol mostrou ter melhor preservação estrutural do nervo massetérico em comparação com cadáver oriundo das mesas de estudo.

**Palavras-chave:** nervo massetérico, fibra nervosa, anatomia, histologia, morfometria